

Concelho de Santa Maria da Feira

O Concelho de **Santa Maria da Feira** é limitado a norte pelos municípios de Vila Nova de Gaia e de Gondomar, a leste por Arouca, a sudeste por Oliveira de Azeméis e São João da Madeira, a sul e a oeste por Ovar e a oeste por Espinho.

Desde a reorganização administrativa de 2013, o município de Santa Maria da Feira está dividido em 21 freguesias:

- Argoncilhe
- Arrifana
- Caldas de São Jorge e Pigeiros
- Canedo, Vale e Vila Maior
- Escapães
- Fiães
- Fornos
- Lourosa
- Lobão, Gião, Louredo e Guisande
- Milheirós de Poiares
- Mozelos
- Nogueira da Regedoura
- Paços de Brandão
- Rio Meão
- Romariz
- Sanguedo
- Santa Maria da Feira, Travanca, Sanfins e Espargo (sede)
- Santa Maria de Lamas
- São João de Ver
- São Miguel de Souto e Mosteirô
- São Paio de Oleiros

No concelho há vestígios da passagem de povos pré-históricos como o atestam a presença de vários monumentos funerários (mamoas), que remontam ao IV-V milénio antes de Cristo, bem como castros (povoações fortificadas) pré-romanos ou romanizados. No entanto a primeira referência feita a Santa Maria da Feira é do ano de 977.

O império trouxe as vias romanas, por necessidades militares ou comerciais e são ainda visíveis vários traços de vias e pontes dessa época, muitos dos quais ainda bem conservados. A região foi habitada pelos Romanos, sendo denominada de Civitas Sanctae Mariae.

A Terra de Santa Maria, dispõe de um posicionamento geográfico que, desde épocas remotas, fez desta região local de encontro e de passagem de muitos povos. Comprovam-no a existência das vias romanas que ligavam Lisboa a Braga (marco milenário encontrado em UI) e o Porto a Viseu. Estas vias de comunicação continuaram a ser utilizadas durante toda a Idade Média e até ao século passado.

Após a reconquista, com base na antiga divisão administrativa dos conventos, três pólos de desenvolvimento se evidenciaram na região, **O Mosteiro de Cucujães**, **o Mosteiro de Arouca** e **o Castelo da Feira**.

Em 1251 estas terras apareceram denominadas de "Vila da Feira" nas Inquirições de D. Afonso III. A povoação e os castelos foram dados por D. Dinis a D. Isabel de Aragão como parte do dote.

Da Idade Média ficaram-nos testemunhos da arquitectura militar, de que o Castelo da Feira será o mais imponente e representativo. Mas é na arquitectura religiosa que a monumentalidade atinge a sua máxima expressão nos conventos, igrejas e cruzeiros.

Em fevereiro de 1514 D. Manuel outorgou um foral novo a estas terras, designando-as de **Vila da Feira e Terra de Santa Maria**.

Em 1899 a Vila da Feira perdeu algumas freguesias, que passaram a fazer parte do concelho de Espinho, então criado. Só a partir de 1930 é que o município de Santa Maria da Feira apresenta a actual configuração.

Distrito de Aveiro	Concelho de Santa Maria da Feira	Rios
		Douro Uíma Novo Gualtar ou Zuelas

Santa Maria da Feira

As origens da cidade da Feira devem-se, provavelmente, à formação de uma povoação perto do Castelo. Junto às suas muralhas realizava-se uma feira, sob a invocação da Virgem Maria, onde se vendiam os produtos das colheitas, as alfaias, as ferramentas, os panos, o sal e outros artigos necessários ao viver quotidiano da população. O Castelo, como interposto militar e de defesa de uma vasta região, proporcionava aos feirantes a segurança devida dos seus bens e dos seus produtos, podendo comercializá-los sem receios, ajudando a transformar esta feira, numa importante manifestação religiosa, cultural e social e que deu origem ao nome da terra.

Dois dos mais importantes eventos culturais da cidade são a Viagem Medieval, um autêntico *ex-libris* da localidade, e o Imaginarius - Festival Internacional de Teatro de Rua, grandes responsáveis pela dinamização turística de Santa Maria da Feira.

Até à sua elevação a cidade, em 14 de agosto de 1985, era conhecida como Vila da Feira.

A freguesia, onde atualmente fica situada a Cidade, resulta da agregação das antigas freguesias de Santa Maria da Feira, Travanca, Sanfins e Espargo.

Posto de Turismo de Santa Maria da Feira

Localização	Contactos	GPS
R. Dr. Roberto Alves 54, 4520-220 Santa Maria da Feira	Telefone: 256 370 802 E-mail: gab.turismo@cm-feira.pt	

O que Visitar em Santa Maria da Feira

Castelo da Feira, também referido como **Castelo de Santa Maria da Feira** e **Castelo de Santa Maria** - é o *ex-libris* da região, onde se encontram vestígios da passagem dos **Romanos**, dos Visigodos e dos Árabes.

É um dos mais notáveis monumentos portugueses quanto à forma como espelha a diversidade de recursos defensivos



utilizados entre os séc. XI e XVI e que o torna peça única da arquitetura militar portuguesa.

Está classificado como Monumento Nacional.

Capela de Nossa Senhora da Encarnação - Junto à barbacã do Castelo de Santa Maria da Feira, encontra-se um interessante conjunto arquitetónico constituído pela capela, de forma hexagonal, e casa do capelão, mandadas reedificar pela condessa Joana Forjaz Pereira, em 1656.

Veio substituir uma antiga ermida dedicada a N. S. da Encarnação ou do Castelo, tendo transitado todo o seu espólio religioso para a renovada capela, podendo-se observar imaginária religiosa de grande valor cultural e artístico.



Igreja Matriz de Santa Maria da Feira – Localiza-se no centro histórico de Santa Maria da Feira, a construção iniciou-se em meados do séc. XVI e prolongou-se até ao final do séc. XVII. De planta em cruz latina e de nave única e claustro de dois pisos. Pelas suas características, insere-se na tipologia das igrejas monumentais seiscentistas de feição classicista e erudita da região portuense.

A Igreja de S. Nicolau ou do Espírito Santo faz parte do imponente conjunto arquitetónico constituído pela igreja e Convento, onde se albergou a Congregação de S. João Evangelista, também designada frades Lóios ou Cónegos Azuis.



A azulejaria da capela-mor e o transepto são também seiscentistas, e o retábulo-mor barroco, do Estilo Nacional e retábulos laterais barrocos da época de D. Pedro II, na transição dos séculos XVII e XVIII.

No interior, a igreja apresenta grande riqueza em talha, tanto na capela-mor como nos altares laterais, dedicados a santos titulares, nomeadamente a S. Sebastião.

No exterior, a escadaria com o cruzeiro a meio e a rematar, em baixo, o chafariz datado do séc. XVII.

Convento dos Lóios - O convento foi erguido por iniciativa do 3º conde da Feira, D. Manuel Pereira, mas foi o seu filho, o 4º conde da Feira, Diogo Pereira e sua esposa, Ana de Menezes, que assumiram o testemunho de devoção a São João Evangelista.



O conjunto conventual compreende o edifício do convento, a sul, e a chamada Igreja dos Lóios a norte, orientada de leste para oeste.

Ao centro localiza-se o claustro, de planta quadrada, com o chafariz a meio.

Igreja da Misericórdia de Santa Maria da Feira, escadarias e chafariz - Localiza-se no centro histórico da cidade. Foi, durante alguns séculos, a igreja matriz, dedicada a S. Nicolau. Após a construção da atual, foi remodelada e dedicada a S. Francisco. Com a fundação da Santa Casa da Misericórdia da Feira e após obras de reconstrução, por volta de 1689, ali se instala a Igreja da Misericórdia.



O interior da igreja apresenta-se amplo e formado por uma só nave no corpo. A capela-mor preenche quase toda a largura da nave, não existindo capelas colaterais. Estas foram substituídas por pequenos arcos, assentes em pilastras toscanas que resguardam os retábulos. Apresenta no corpo da capela, o coro-alto e a tribuna dos Mesários e, do lado esquerdo, situa-se o púlpito.

O corpo da igreja era abobadado, mas foi destruído aquando do terramoto de 1755.

No Exterior uma escadaria do século XVIII, onde se destaca um bonito chafariz de espaldar triangular, delimitado por aletas e, ao centro, preenchido por composição de concheado aberto em leque e uma urna, de onde partem três bicas para o tanque, de contorno mistilíneo.

Chafariz da Praça Velha - Situada na Praça da República do século XVIII sobre 5 degraus com tanque quadrilobado em cujo centro se ergue uma coluna que suporta duas taças de decoração barroca.

<p>Capela de Nossa Senhora da Piedade - Situada na rua Nossa Sra. da Piedade - Santa Maria da Feira</p>	
<p>Capela de Nossa Senhora de Campos - Situada na rua Nossa Senhora de Campos</p>	
<p>Capela de Nossa Senhora da Saúde e Santo André - Situada na rua de Santo André</p>	
<p>Igreja paroquial (<i>largo da Igreja, Espargos</i>) - O atual templo é seiscentista, de planta retangular composta por nave, capela-mor, sacristias e torre sineira de dois registos, com cobertura em domo de feitura recente, com acesso por porta exterior, mantendo as gárgulas de canhão do séc. XVII.</p>	
<p>Tem coberturas interiores em falsas abóbadas de berço, rebocadas e pintadas de branco, assentes em cornijas e míslulas de cantaria, com vestígios de pinturas de brutesco seiscentista, também visíveis nas janelas e arco triunfal, sendo iluminada uniformemente por janelas retilíneas e em capialço rasgadas nas fachadas laterais.</p> <p>O interior possui coro-alto de feitura recente, de perfil convexo e assente em duas colunas, com acesso pela torre sineira. Arco triunfal de volta perfeita, ladeado por retábulos colaterais de talha dourada, do estilo nacional, o mesmo do retábulo lateral. Capela-mor com retábulo-mor de talha dourada do estilo barroco nacional, de corpo côncavo e um eixo. Todos ostentam mesas de altar de feitura mais recente, datável do final de oitocentos.</p>	
<p>Igreja paroquial (<i>Rua Luciana Correia Marques, Travanca</i>) - De fundação medieval, reconstruída em meados do século XIX e ampliada em meados do século XX.</p> <p>É composta por nave, capela-mor, anexos e torre sineira, com coberturas interiores diferenciadas em falsas abóbadas de perfis abatidos, a da nave com decoração em estuque, e</p>	

iluminada uniformemente por janelões rasgados nas fachadas laterais.

A torre sineira tem cobertura em coruchéu piramidal e quatro ventanas, tendo acesso pelo interior, a partir do coro, a que se acede por escadas exteriores.

Interior com coro-alto, púlpitos confrontantes e vestígios da existência de capelas laterais e colaterais. Capela-mor com simples mesa de altar.

Edifícios da Mala-Posta de Sanfins ou Edifícios da Mala-Posta de São Jorge ou Antiga muda de Souto Redondo (*Sanfins*) – A Mala-Posta conheceu um desenvolvimento particularmente significativo na década de 1850, iniciando-se então a utilização de diligências, que possibilitava também o transporte de pessoas, e que veio substituir os correios a pé ou a cavalo utilizados anteriormente.

O processo que viria a culminar na ligação diária entre Lisboa e o Porto teve início em 1852, mas as dificuldades então sentidas só puderam ser superadas após a chegada de Fontes Pereira de Melo ao Ministério das Obras Públicas, delineando-se então um plano alargado e articulado que permitisse fazer avançar a implementação deste serviço. A primeira grande dificuldade, as estradas, começou imediatamente a ser resolvida e em 1854 já era possível percorrer o primeiro troço que ligava o Carregado (onde se chegava no vapor vindo de Lisboa) a Coimbra, demorando 23 horas. O segundo troço, até Vila Nova de Gaia só ficou concluído em 1859 e a viagem entre a capital e o Porto demorava, então, 34 horas.

Ao longo do percurso foi necessário criar estações para trocar os cavalos. O edifício de Sanfins apresenta, tal como os restantes, uma planta em U, com os volumes mais avançados marcados por dois janelões à esquerda e duas portas à direita, todos em arco de volta perfeita. O corpo mais recuado é rasgado por porta de remate idêntico flanqueada por duas janelas semicirculares, tal com acontece nos restantes alçados.



A Igreja de São Martinho, também referida como **Igreja Matriz de Argoncilhe** (*Argoncilhe*) - Localiza-se no lugar da Igreja, no centro desta freguesia.

Documentos medievais (o mais antigo correspondendo ao século XI) permitem relatar que esta Igreja Paroquial de *Arguncile* possui passado longo e com História.



Certo é que o que se vislumbra hoje em dia tem princípio no século XVII. Trata-se de um templo com planta em forma de cruz, formado por três naves, torre sineira, capela-mor e sacristia.

Azulejos azuis e brancos, de formas geométricas, cobrem o pano principal da igreja e toda a torre sineira.

Igreja de Nossa Senhora da Assunção de Arrifana também referida como **Igreja Matriz de Arrifana André** (*Arrifana*) – A fachada é aberta pela porta sobreposta de duas janelas e um nicho com a imagem da padroeira e é antecedida por uma grande escadaria em 4 lanços.



O Caminho de Santiago passa em frente desta igreja.

Capela de Santo Estevão (*Arrifana*) - Foi edificada na segunda metade do século XVI, mais concretamente em 1567, segundo a inscrição na base do remate do edifício.

Com uma planta circular coroada por um coruchéu, é baseada na centralidade. No interior o remate assenta numa viga de ferro, dando a cobertura ao Santo Estevão esculpido em pedra de ançã.



Em 1916 uma tempestade destruiu a estrutura, sendo a reconstrução feita pela povoação de Arrifana que manteve a estrutura original.

Esta Capela circular está classificada como Interesse Municipal.

Castro de Fiães - Possui uma longa cronologia de ocupação, apresenta um núcleo mais antigo que teria terminado em

meados do Século I, que evoluiu para um outro que teve grande desenvolvimento, sobretudo nos séculos IV e V.

Pensa-se que este castro possa ter sido a mítica povoação de **Lancóbriga** conforme referência no traçado romano da via que ligava Braga a Lisboa. Segundo o itinerário antonino a distância que ligava Cale (Gaia) a Lancóbriga era aproximadamente a que separa Gaia de Fiães. Infelizmente não foram ainda encontradas quaisquer referências topónimicas ou epigráficas que confirmem a tese.

Hoje em dia o castro encontra-se praticamente destruído consequência da atividade exercida numa pedreira situada nas imediações, pela edificação de uma moradia e pela edificação de um complexo de piscinas.

Zoo de Lourosa ou Parque Ornitológico Municipal (Lourosa) – É o único parque zoológico do país que se dedica exclusivamente a aves, com uma coleção de 500 animais de 150 espécies diferentes, distribuídos por 80 habitats, é um espaço que apela à educação ambiental, à conservação das espécies e da biodiversidade.



Igreja Medieval de Rio Meão ou Igreja de Santiago de Rio Meão (Rio Meão) – Edificada, durante os séculos. XIV-XV, a atual igreja resulta de diversas intervenções ocorridas ao longo da sua existência.



É uma igreja de três vãos com portal, óculo quadrilobado, emoldurado, tendo por baixo uma pedra com a cruz de Malta esculpida em relevo e um nicho com a imagem do padroeiro S. Tiago, datada do séc. XIV.

Castro de Romariz (Romariz) - é um povoado fortificado datado do século V a.C., com ocupação até ao século I d.C. Considerado uma das estações arqueológicas mais significativas da região de Entre Douro e Vouga.



Esta estação arqueológica foi identificada em meados do século XIX, com a descoberta de um tesouro monetário – o tesouro de Romariz. Após um largo período de abandono, deu-se início em 1980, a uma nova fase de trabalhos arqueológicos sistemáticos, com o estudo das origens e

<p>evolução do habitat castrejo, identificando as diversas fases de ocupação proto-histórica e romana, analisando os aspectos de aculturação face às influências mediterrânicas e aos modelos introduzidos pela romanização.</p> <p>Foi classificado como Imóvel de Interesse Público, em 1945.</p>	
<p>Igreja Paroquial de Santo André (Mosteirô) - É um edifício do séc. XVIII, de grandes dimensões, tardo-barroco, que substitui a antiga igreja. De planta em cruz latina composta por nave, capela-mor, dois anexos adossados e torre sineira.</p> <p>No interior destaque para o coro-alto, capelas do templo e o arco triunfal, todos em cantaria. Os retábulos colaterais são joaninos e os laterais possuem elementos de talha relevada e tabelas do estilo maneirista.</p>	
<p>Troço da via antiga de Mosteirô (Mosteirô) - Com 300 metros de comprimento por 3 metros de largura média, é composto por blocos calcários, de dimensões variadas e configuração irregular, incluindo alguns metros alcatroados. Da via fazia parte uma ponte no lugar das Carregueiras, estabelecendo ligação com a freguesia de Fornos e o Castelo da Feira.</p> <p>Embora a sua cronologia não seja identificável com rigor, a maior parte do troço visível será obra lançada no século XVIII, sobre uma estrada antiga, possivelmente de origem romana. Por aqui terão passado, inclusivamente, as pedras que serviram para a construção de monumentos como a Sé do Porto, vindas das pedreiras de Mosteirô.</p> <p>Está classificado como Imóvel de Interesse Público.</p>	
<p>Troço da Estrada Real Lisboa-Porto em Airas (São João de Vêr) - Com uma largura média de aproximadamente 4,5 metros ao longo de 800 metros de extensão, construída com blocos graníticos de dimensão irregular, fazia parte da antiga estrada real que atravessava o atual concelho.</p> <p>Esta estrada que foi, ao que tudo indica, construída sobre uma via romana, numa clara demonstração do sentido estratégico e do rigor com a qual esta tinha sido traçada.</p>	

<p>Está classificado como Imóvel de Interesse Público.</p>	
<p>Casa da Torre, também referida como Quinta da Torre (São João de Ver) - Foi construída no século XVIII e desde essa data que pertence à família Cunha Sampaio Maia, dos Condes de São João de Ver. A casa apresenta um fontanário da autoria de Nicolau Nasoni.</p>	
<p>Encontra-se classificado como Imóvel de Interesse Público desde 1977.</p>	
<p>Museu Convento dos Lóios - Museu Municipal - A 5 de fevereiro de 1938 foi criada a Biblioteca-Museu Municipal de Vila da Feira e inaugurada no edifício contíguo aos Paços do Concelho em 1940.</p>	
<p>No virar do séc. XX, com a criação da Rede Municipal de Museus de Santa Maria da Feira, o Museu é instalado no Convento dos Loios, passando a designar-se Museu Convento dos Loios.</p>	
<p>Como polo central da rede, promove exposições temporárias e acolhe exposições nacionais e internacionais de manifesto interesse ao entendimento da diversidade cultural europeia.</p>	
<p>A exposição permanente com os núcleos de Arqueologia, História e Etnografia, explica a origem do Homem, a evolução e o desenvolvimento do vasto território administrativo que, outrora, se designava por Terra de Santa Maria.</p>	
<p>Museu do Papel em (Paços de Brandão) - Pertencente à Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, foi inaugurado no dia 26 de outubro de 2001, integra na Rede Portuguesa de Museus desde o dia 18 de maio de 2002 e é o primeiro espaço museológico dedicado à História do Papel em Portugal.</p>	
<p>Este Museu monográfico, que demonstra um grande valor patrimonial na História do Papel desde 1708 no Concelho de Santa Maria da Feira e em vários outros Concelhos do País, como na enorme importância da produção do mesmo em Portugal, é sem dúvida um marco conseguido dentro da Museologia Industrial Portuguesa.</p>	

Está instalado num amplo espaço que abrange três antigos imóveis papeleiros, do séc. XIX - a Fábrica do Engenho Novo, a Fábrica de Custódio Pais e a Fábrica dos Azevedos.

Tem um espaço dedicado à produção manual e um espaço industrial onde se mostra o processo de fabrico em contínuo.

Destaca-se ainda uma coleção de Marcas de Água e um espólio constituído por peças oriundas de diferentes fábricas do país. Fazem também parte do Museu do Papel as ruínas do Engenho Novo (1795-1958) que são, pela sua imponência e beleza circundante, um espaço privilegiado e um exemplo ímpar da importância que algumas fábricas do concelho de Santa Maria da Feira tiveram ao longo dos séculos XVIII e XIX.

Museu de Santa Maria de Lamas - Foi fundado por Henrique Alves de Amorim na década de 50, que dedicou grande parte da sua vida, ao desenvolvimento de Santa Maria de Lamas.

Nas dezasseis salas que o constituem, está exposto um imenso espólio do qual se destaca a coleção de Arte sacra, pela dimensão, qualidade e variedade tipológica das peças que a incorporam.

Mas há ainda um precioso legado de múltiplas épocas e estilos que reúne em simultâneo a produção proveniente das oficinas de santeiros e a produção de carácter erudito, a Talha dourada, nas suas mais diversas manifestações, a pintura e o Mobiliário Litúrgico que inclui um excepcional número de oratórios.



Outros pontos de interesse:

Centro Histórico de Santa Maria da Feira

Cine Teatro António Lamoso

Galeria da Biblioteca Municipal de Santa Maria da Feira

Visionarium - Centro de Ciência do Europarque

Mercado Municipal de Santa Maria da Feira

Caminho Português de Santiago

Europarque - Centro Cultural e de Congressos

Quinta do Castelo

Jardim de São Pedro - Rua Ribeiras de Caster – Travanca

Monumento das Alminhas - Dedicado aos mártires das Invasões Francesas

Listagem dos pontos de interesse nas Freguesias deste Concelho:

Freguesia de Argoncilhe - Situa-se no extremo Norte do município, tem património histórico e cultural, baseado em monumentos religiosos e arqueológicos, testemunhos privilegiados do desenrolar dos séculos e da evolução temporal.

Pontos de interesse nesta Freguesia:

- Igreja Matriz;
- Ponte e Estrada Romana de Roçadas;
- Cruzeiro Milenar - Remonta aos primórdios medievais e cristãos;
- Capela de St. António – Erguida em 1715, em Ribeira da Venda;
- Capela das Aparições da Senhora das Graças;
- Igreja Cristo-Rei de Ordonhe;
- Moinhos de Água;
- Capela de São Domingos;
- Capela de São Pedro;
- Capela de São Tomé.

Freguesia de Arrifana - Arrifana nem sempre assim se chamou. Com efeito um testamento do Século XI deixava ao Ascetério da Vacariça os bens que tinha em Pedroso, Scapanes et Maniozi. Mais tarde em 1251 a forma evolui para Manóci, como consta do Foral Velho de Santa Maria. Com o tempo seguiram – se outras formas, Manhonci, Manhuce e Manhôce, que ainda hoje temos e usamos para designar não a freguesia, mas um dos lugares onde há séculos terá sido implantada a freguesia ou Burgo de Ryfanna.

Pontos de interesse nesta Freguesia:

- Igreja Matriz;
- Capela de Nossa Senhora do ó - situada no lugar da Rua;
- Capela de Santo Estevão da Arrifana;
- Capela de São Pedro;
- Monumento da guerra Peninsular;
- Casa da Santinha de Arrifana, situada no lugar da Rua;
- Palacetes e Casas antigas;

- Alminhas dos fuzilados.

Freguesia de Caldas de São Jorge e Pigeiros - Foi criada aquando da reorganização administrativa de 2013, resultando da agregação das antigas freguesias de Caldas de São Jorge e Pigeiros.

A primeira referência à localidade de S. Jorge data de 1097 “... in uilla Caldelas hic in Sancto Georgei...”, que sugere ser, já nessa longínqua data, conhecida a existência das águas “curativas”.

Documentos do século XI fazem referência a Pigeiros como **Pelagiarios, Pegiarios, Peiarios** em 1085, **Pigeiros** em 1090, **Pegeirios** em 1099, mas situando-a sempre perto de Gaiate, nas Terras da Feira, onde corre o Rio Uima, o que evidencia sempre tratar-se de St^a Maria de Pigeiros.

Pontos de interesse nesta Freguesia:

- Caldas de São Jorge e Pigeiros;
- Mamoia da Quinta da Laje;
- Casa Antiga de Caldas São Jorge / Casa do Herdeiro;
- Mamoela de Vinhó Lugar de Vinhó.

Freguesia de Canedo, Vale e Vila Maior - Foi criada aquando da reorganização administrativa de 2013, resultando da agregação das antigas freguesias de Canedo, Vale e Vila Maior.

Pontos de interesse nesta Freguesia:

- Igreja matriz de Canedo, no lugar do Mosteiro;
- Porto fluvial de Carvoeiro - Foi o maior entreposto comercial do Concelho, tanto no século XIX, como no começo do século XX. Situado na margem esquerda do rio Douro. As águas da albufeira da barragem Crestuma-Lever submergiram este porto;
- Igreja paroquial datada do século XVII - com alguma talha dourada e três altares em estilo renascença. Existe no frontispício da torre uma estátua de S. Pedro com algum valor artístico datada do século XV;

- Igreja de Santa Maria (matriz);
- Cruzes dos Passos;
- Cruzeiro paroquial;
- Capelas de São Tomé e de Cedofeita;

- Igreja de São Mamede (matriz);
- Cruzes e capelas dos Passos;
- Vestígios castrejos.

Freguesia de Escapões - As principais atividades económicas desenvolvidas nesta freguesia, são a indústria e o comércio são sendo a primeira essencialmente virada para a área do calçado, mobiliário, serralharia e confeções.

Pontos de interesse nesta Freguesia:

- Ermida de Nossa Senhora das Necessidades;
- Cruzeiro;
- Igreja de São Martinho (matriz);
- Capela de Santo António;
- Casas de Vale Grande e da Fidalga;
- Monumentos ao sapateiro e à Mãe da Igreja;
- Largo Dona Rosália Reis;
- Parque do Eleito Local.

Freguesia de Fiães - Com uma situação geográfica privilegiada, é irrigada pelos rios Uima, Novo, Gualtar ou Zuelas, também conhecido pelos locais como Rio-às-Avessas, por correr de poente para nascente, vindo a desaguar no Uima.

Pontos de interesse nesta Freguesia:

- Castro de Fiães;
- Igreja de Santa Maria Maior (matriz);
- Cruzeiro;
- Capelas de Nossa Senhora de Lurdes e das Almas, de Nossa Senhora da Conceição, do Senhor dos Aflitos e de Santa Maria;
- Cruzeiro e sepulturas (no lugar de Passais);
- Cruzes dos Passos;
- Monte das Pedreiras.

Freguesia de Fornos – Existem vestígios dos tempos da ocupação Romana e referência do tempo de D. Sancho I

Pontos de interesse nesta Freguesia:

- Igreja matriz;
- Capela de Santo António;
- Vestígios de capela;

- Antiga indústria de telhas;
- Vários cruzeiros, nomeadamente o do Senhor de Vieiros;
- Ponte dos Três Arcos.

Freguesia de Lourosa - O documento mais antigo que faz referência a Lourosa é datado de 1009 ("Laurosa"), por isso, depreende-se que Lourosa é anterior à formação e organização de Portugal.

Em 25 de Setembro de 1985 a povoação de Lourosa foi elevada à categoria de vila, e em 19 de Abril de 2001 elevada a cidade.

Pontos de interesse nesta Freguesia:

- Igreja Matriz de São Tiago;
- Capela de São Miguel e de Santa Luzia (Capela da Feira dos Dez);
- Capela das Almas;
- Troço de calçada romana;
- Avenida das Cruzes – Calvário;
- Antiga residência paroquial;
- Edifício da Escola d D. Margarida Granja;
- Parque Ornitológico de Lourosa;
- Parque da Cidade na Encosta d'Além.

Freguesia de Lobão, Gião, Louredo e Guisande - Foi criada aquando da reorganização administrativa de 2013, resultando da agregação das antigas freguesias de Lobão, Gião, Louredo e Guisande.

Pontos de interesse nesta Freguesia:

- Igreja de São Tiago (matriz) (1755);
- Capela de Santo Ovídio (Santo Ovídio);
- Capela de São Judas Tadeu (Corga de Lobão);
- Capela de Nossa Sra. da Livração (Tabuaça);
- Calvário (Corga de Lobão);

- Igreja de Santo André (Igreja Matriz);
- Igreja de Nossa Senhora da Hora;
- Nicho do Calvário;
- Cruzes dos Passos;
- Calvário de Gião;
- Cruzeiro paroquial;
- Alminhas;
- Parque de Lazer de Gião;
- Fontes;

- Antigos moinhos, espigueiros e solares;
- Igreja de São Vicente (matriz);
- Capelas de São Cipriano, de Nossa Senhora do Rosário e São Sebastião e de Nossa Senhora da Natividade;
- Vários cruzeiros;
- Igreja Matriz;
- Capela do Viso;
- Capelinha do Senhor do Bonfim (Reguengo);
- Casa da Quintão (Outeiro);
- Casa do Loureiro (Barrosa);
- Casa do Moreira (Igreja);
- Casa Almeida (Cimo de Vila);
- Casa do Souto (Casaldaça);
- Casa Santiago (Quintães);
- Casa do Bacêlo (Fornos);
- Casa do Sr. Gomes (Reguengo);
- Cruzeiro (Igreja);
- Alminhas (Igreja, Cimo de Vila, Estôse, Casaldaça).

Freguesia de Milheirós de Poiares - Um dos seus lugares, chamado Mámoa, é um topónimo que indica a existência de um túmulo dos tempos pré-históricos, anterior à invasão dos Romanos.

A partir do século XI, há diversa documentação escrita que alude a várias explorações agrícolas. Por exemplo Gaiate, aparece referido num contrato de compra e venda, datado do ano 1020. Este documento é o primeiro testemunho escrito, até agora conhecido, duma localidade que integra a freguesia.

Pontos de interesse nesta Freguesia:

- Biblioteca (Pólo da Biblioteca Municipal);
- Cineteatro S. Miguel (Atual Centro Cultural de Milheirós de Poiares);
- Palacete do Dr. Crispim T. Borges de Castro;
- Fonte dos Gémeos;
- Fonte da Piolha;
- Fonte do Rato;
- Fonte da Mámoa;
- Igreja Paroquial;
- Capela de S. Geraldo (Igreja);
- Capela de Nossa Senhora das Dores (Gaiate);
- Capela de Santo António (Dentazes);

- Parque de Lazer do Outeiro;
- Praia Fluvial da Mamoia;
- Monte da Pedra Má (altitude máx. 395 m);
- Quinta do Seixal;
- Centro Hípico Quinta de Sargedelo.

Freguesia de Mozelos - As primeiras referências a Mozelos conhecidas, remontam a um documento de 1009 onde se faz referência a “Moazellus”. Mozelos foi incluído no Foral da Feira (Terra de Santa Maria) concedido por El-Rei D. Manuel I em 1514.

Pontos de interesse nesta Freguesia:

- Igreja de São Martinho (matriz);
- Capela do pinheiro das Sete Cruzes;
- Cruzeiro;
- Castro de Sagitela;
- Pinheiro das Sete Cruzes;
- Quinta das Meladas com a Capela de Nossa Senhora do Pilar.

Freguesia de Nogueira da Regedoura - As origens da atual freguesia de Nogueira da Regedoura remontam ao ano de 1037, anterior, portanto, à própria nacionalidade.

Pontos de interesse nesta Freguesia:

- Igreja Matriz de São Cristóvão de Nogueira da Regedoura;
- Cruzeiro;
- Capela do Senhor dos Aflitos;
- Capela de Nossa Senhora dos Remédios.

Freguesia de Paços de Brandão - A sua fundação data de há mais de novecentos anos. Tornou-se vila em 1985.

Pontos de interesse nesta Freguesia:

- Igreja de São Cipriano (matriz);
- Capelas de Nossa Senhora da Livração, de São Cristóvão e capela-oratório;
- Alminhas da Barroca;
- Casa dos Azevedo Brandão;
- Solar da Quinta de Baixo;
- Casa da Quinta do Engenho Novo ou Parque Municipal de Paços de Brandão;
- Casa da Portela;
- Museu de Papel de Terras de Santa Maria;

- Casa do Comendador;

Freguesia de Rio Meão - A primeira referência a Rio Meão remonta ao século VIII com a designação de "Riuus Medianus", em 1220 já se encontrava organizada como Freguesia. Passou a Vila em 20 de maio de 1993.

Pontos de interesse nesta Freguesia:

- Igreja de São Tiago;
- Capela de Santo António;
- Cruzeiro (no adro);
- Oratório (perto do adro);
- Nichos dos Passos;
- Cruzeiro no sítio do Arraial de Santo António;
- Casa brasonada oitocentista;
- Casa do Sardão.

Freguesia de Romariz - É habitada desde o século VI AC., como comprovam a descoberta de pequenos objetos de ouro e prata e por uma ânfora, com cerca de cem moedas de vários imperadores romanos, no “Monte do Castro” e de outros achados nas escavações que se realizaram posteriormente no “Monte dos Mouros.

Pontos de interesse nesta Freguesia:

- Castro de Romariz;
- Igreja Matriz-São Isidoro;
- Igreja - São Silvestre em Duas Igrejas;
- Capela Nosso Senhor dos Milagres em Goim;
- Capela Nossa Senhora da Silva em Portela;
- Capela de Santo António (Fafião) em Fafião;
- Capela de Santiago em Vila Nova;
- Casa das Figueiras 1887 Portela.

Freguesia de Sanguedo - Sanguedo tem origem muito antiga e é citada em documentos do ano 897. Algumas localidades são referidas, em documentação da nacionalidade e nas Ordenações Afonsinas de 1220.

Pontos de interesse nesta Freguesia:

- Capela de São Bartolomeu;
- Cruzeiro paroquial;
- Cruzes dos Passos;

- Ponte sobre o rio Uilma;
- Trecho de calçada romana.

Freguesia de Santa Maria de Lamas - A indústria corticeira, com especial destaque para a produção de rolhas, é a atividade de maior relevo na economia local. É sede da Associação dos Industriais Exportadores de Cortiça, bem como do Centro Tecnológico da Cortiça. Em 1985, Santa Maria de Lamas foi elevada à categoria de Vila.

Pontos de interesse nesta Freguesia:

- Igreja de Santa Maria de Lamas (Matriz);
- Museu de Santa Maria de Lamas;
- Parque de Santa Maria de Lamas;
- Quinta dos Viscondes de Moura.

Freguesia de São João de Ver - A freguesia tem sede na povoação homónima que foi elevada à categoria de vila no dia 30 de junho de 1989.

Pontos de interesse nesta Freguesia:

- Casa da Torre também conhecida como Quinta da Torre;
- Monumento ao Espírito Feirense;
- Monumento aos ciclistas das Terras de Santa Maria;
- Troço da estrada real Lisboa-Porto em Airas;
- Igreja de São João Baptista (antiga matriz);
- Igreja de São João de Ver (matriz);
- Dois cruzeiros;
- Capelas de Santo André, de Nossa Senhora da Hora, de São Bento e de Santa Rita;
- Fontanário;
- Casa do Paço;
- Vestígios arqueológicos;
- Nichos das Alminhas da Batalha.

Freguesia de São Miguel de Souto e Mosteirô - Foi criada aquando da reorganização administrativa de 2013, resultando da agregação das antigas freguesias de Souto e Mosteirô.

Pontos de interesse nesta Freguesia:

- Igreja velha (antiga matriz);
- Igreja de São Miguel (matriz);
- Capela da Senhora do Parto (ou das Almas);
- Ermida de Nossa Senhora da Guia;
- Cruzeiro;
- Vestígios da antiga exploração de caulino;

- Troço de via romana;
- Ponte de três arcos da ribeira d'água, ponte construída no Sec.XVII;
- Igreja Paroquial, do Sec.XVIII - estilo D. João V;
- Capela da Senhora do Ermo;
- Casa e Capela da quinta da Murtosa;
- Quinta do Bicho (Agoncida);
- Antiga casa de Hermenegildo de Andrade e Silva (Proselha);
- Pedreiras de Mosteirô.

Freguesia de São Paio de Oleiros - A primeira referência documental a S. Paio de Oleiros data 1050.

Pontos de interesse nesta Freguesia:

- Real Fábrica de Nossa Senhora da Lapa, fundada em 1708, hoje conhecida como Engenho Velho;
- Igreja Paroquial de São Paio de Oleiros;
- Palácio da Quinta da Cardenha;
- Hospital-Asilo de Nossa Senhora da Saúde.

Termas, Termalismo e Estâncias Termais

No concelho estão situadas as **termas de S. Jorge**, onde correm águas medicinais a cerca de 23°C e pH de 8,5, sulfúrea, cloretada, bicarbonatada, fluoretada, sulfidratada e sódica, utilizadas no tratamento de reumatismo, artritismo e alergias de pele e de vias respiratórias.

O que comer em Santa Maria da Feira

Em Santa Maria da Feira podemos encontrar bacalhau à lagareiro, rojões, moelas, medalhões de vitela em farrapo velho de alheira, favas estufadas com presunto, bolinhos e pataniscas de bacalhau, vitela assada no forno e cabritinho assado com arroz do forno.

Para além das Fogaças, ex-líbris da gastronomia regional e símbolo da secular Festa das Fogaceiras, há também Almendrados, Areados, Amenteigados, e Caladinhos.

Onde comer em Santa Maria da Feira

Incanto Restaurante - Rua Dr. António Carlos Ferreira Soares 21, Santa Maria da Feira 4520-173 **Telefone** -256 037 319

Petisco da Vila -Rua Doutor Cândido Pinho Galerias Do Tribunal, Santa Maria da Feira 4520-211 **Telefone** -917 980 350

Restaurante Lago - Rua Interior ao Europarque, Santa Maria da Feira 4520-153 **Telefone** -914 556 069

Taberna do Xisto - R. Dr. Vitorino de Sá, 24 Nº 24, Santa Maria da Feira 4520-294 **Telefone** -910 195 022

Ferniela D'Ruz – restaurante, pizzaria e take away - Avenida Dr. Francisco Sá Carneiro, 48, Santa Maria da Feira 4520-164 **Telefone** - 256 376 618

Norte - Rua Dr. Antonio Ferreira Soares,166, Santa Maria da Feira 4520-213 **Telefone** - 256 303 302

Pedra Bela - Estrada Nacional 1 Rua Malaposta 496, Santa Maria da Feira 4520-506 **Telefone** - 256 911 338

Casa Mia - Av. Francisco Sá Carneiro 16, Santa Maria da Feira 4520-164 **Telefone** - 256 364 271

Amandius - Rua Jornal Correio da Feira, Santa Maria da Feira 4520-234 **Telefone** - 256 363 642

Onde dormir em Santa Maria da Feira

Hotel dos Loios – Rua Dr. António Carlos Ferreira Soares, 2, 4520-214 Santa Maria da Feira;

Feira Hostel & Suites - Rua Doutor Elísio de Castro N. 22, 4520-213 Santa Maria da Feira;

Hostel da Praça - Praça da República nº6, 4520-174 Santa Maria da Feira;

Nova Cruz Hotel (*a 1,5 Km do Centro*) - Rua S. Paulo Da Cruz - Apartado 125, 4524-909 Santa Maria da Feira;

Hotel ibis Porto Sul Europarque (*a 2,6 Km do Centro*) - Espargo - Europarque, 4520-153 Santa Maria da Feira;

Quinta Padre Lobo (*a 2,6 Km do Centro*) - Rua Padre Lobo, Mosteiró nº791, 4520-402 Santa Maria da Feira;

DS Hotel Lusopark (*a 3,5 Km do Centro*) - Rua de Espargo de baixo nº 1832, 4520-107 Santa Maria da Feira;

Hotel Feira Pedra Bela (*a 3,8 Km do Centro*) - Rua da Malaposta, 510, 4520-506 Santa Maria da Feira.